
O ESTUDO DA CIDADE NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA SEMEC- TERESINA

THE STUDY OF THE CITY IN THE CURRICULAR GUIDELINES OF SEMEC-TERESINA

Vanessa Tavares dos Santos

Graduanda em Geografia pela UFPI
E-mail: vantavarez2@hotmail.com

Mugiany Oliveira Brito Portela

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.
Docente da graduação e pós-graduação em Geografia da UFPI.
E-mail: mugiany@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem por propósito o estudo da abordagem de conteúdos sobre a cidade nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) – Teresina/PI. Possui como objetivo geral analisar os conteúdos contidos nas Diretrizes Curriculares da SEMEC, para a modalidade de ensino fundamental, e como objetivos específicos conhecer o currículo oficial da SEMEC - Teresina voltado para o ensino de Geografia; identificar os conteúdos apresentados para a disciplina em questão, notadamente os que podem contribuir para o ensino da cidade em estudo. Foi adotada como metodologia a pesquisa na abordagem qualitativa, sendo de teor bibliográfico, a qual apoia-se, fundamentalmente, nas considerações de autores que pesquisam o tema cidade e o ensino de Geografia e em fontes como livros, artigos científicos, dissertações, teses, o documento curricular da SEMEC – Teresina, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Para tanto, a pesquisa utilizou como principais referências teórico-metodológicas: Cavalcanti (1999, 2008, 2010), Callai (2005, 2015, 2017), Portela (2017, 2018), entre outros. Este trabalho é importante, pois, ao conhecer a cidade de sua experiência cotidiana, os alunos estarão mais aptos a aprender a geografia de outros lugares, estabelecendo uma relação escalar de análise. Através da realização deste trabalho, foi possível constatar a pouca referência do ensino sobre a cidade de Teresina no currículo de geografia, nas diretrizes da SEMEC. Destaca-se também que é de suma importância que o aluno conheça Teresina pela mediação do professor sobre esse tema, a fim de direcionar esse estudo nas escolas, bem como a necessidade de ser trabalhado em todo o ensino fundamental, como contextualização de diferentes conteúdos da Geografia Escolar.

Palavras-chave: Cidade. Geografia. Diretrizes Curriculares. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article aims to study the approach to content about the city in the Curricular Guidelines of the Municipal Department of Education (SEMEC) - Teresina / PI. Its general objective is to analyze the contents disposed in the SEMEC Curricular Guidelines, for the basic education modality, and as specific objectives, to know the official SEMEC-Teresina curriculum aimed for teaching Geography; identify the contents presented for the subject in question, notably those that can contribute to the teaching of the city under study. The methodology adopted was the research in the qualitative approach, being of bibliographic content, which is fundamentally supported by the considerations of authors who research the theme city and the teaching of Geography and in sources such as books, scientific articles, dissertations, theses, the curricular document of SEMEC - Teresina, the National Curricular Parameters - PCN and the Common National Curricular Base - BNCC. For this, the research used as main theoretical and methodological references: Cavalcanti (1999, 2008, 2010), Callai (2005, 2015, 2017), Portela (2017, 2018), among others. This work is important, since, when knowing the city of their daily experience, students will be better able to learn the geography of other places, establishing a scalar relationship of analysis. Through this work, it was possible to verify the little reference of teaching about the city of Teresina in the geography curriculum, in the SEMEC guidelines. It is also highlighted that it is of utmost importance that the student knows Teresina through the mediation of the teacher on this topic, in order to direct this study in schools, as well as the need to be worked on throughout the elementary school, as contextualization of different contents of the School Geography.

Keywords: City. Geography. Curricular Guidelines. Elementary School.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação) é um documento elaborado por essa secretaria, fruto de discussões coletivas entre os técnicos em educação e profissionais que atuavam na rede de ensino municipal na época do seu lançamento, em 2008, cujo secretário de educação era o professor Dr. Washington Luís de Sousa Bonfim.

As Diretrizes têm por função orientar os professores, a escola e os alunos sobre conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o ano letivo. Além de conter conteúdos e conhecimentos de diferentes áreas do saber, nelas estão inseridos sentidos pedagógicos, culturais, sociais, políticos e ideológicos. Elas tomam como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a LDB/1996, o parecer 4/98/CNE e a Proposta Pedagógica da SEMEC¹, implantada em 1992.

Nota-se que o currículo de Teresina para a disciplina de Geografia foi atualizado em 2018, mas ainda não está totalmente implementado em todas as séries das escolas da rede municipal da cidade. Portanto, foi trabalhado no presente artigo o currículo mais antigo de Geografia, elaborado pelas diretrizes da SEMEC - Teresina em 2008, visto que o mesmo é o mais repercutido nas escolas atualmente.

O interesse por essa temática surgiu a partir de algumas inquietações pessoais durante a minha formação acadêmica em Geografia. Ao fazer leituras sobre o ensino de Geografia, deparei-me com recorrentes afirmações sobre a necessidade dos alunos entenderem a totalidade do espaço em que vivem. Contudo, ao estagiar, notei que poucos professores do ensino fundamental referem-se à cidade de Teresina para fazer alguma contextualização de conteúdos geográficos,

1 Secretaria Municipal de Educação.

o que inibe o estudo da escala geográfica de análise, aquela em que comparamos as diferentes realidades dos lugares, por exemplo.

É importante ressaltar que essa temática é de extrema importância, visto que atualmente nota-se uma ausência de trabalhos abordando o currículo de geografia e o ensino da cidade de Teresina. Além disso, devido as séries analisadas serem do ensino fundamental, optou-se por utilizar como contribuição as Diretrizes Curriculares da SEMEC - Teresina, documento este utilizado pela rede municipal de ensino.

Paralelo a isso, me questiono: qual a importância do estudo da cidade para os alunos? Por que e como as diretrizes podem influenciar o conhecimento da cidade de Teresina, ensinado no ensino fundamental? Em que medida a cidade de Teresina pode ser conhecida através da proposta curricular apresentada nas Diretrizes Curriculares? Tendo em vista serem questões com ampla possibilidade de discussão, optamos por dar uma atenção maior à última.

Com base nesses questionamentos, elencamos como objetivo geral deste artigo analisar os conteúdos contidos nas diretrizes curriculares da SEMEC, na modalidade de ensino fundamental, observando o currículo da disciplina de Geografia.

De modo específico, objetiva-se, ainda, conhecer o currículo oficial da SEMEC - Teresina voltado para o ensino de Geografia; identificar os conteúdos apresentados para a disciplina de Geografia, notadamente, os que podem contribuir para o ensino da cidade de Teresina e, por fim, propor algumas possibilidades para o ensino da cidade de Teresina.

Como a rede municipal de ensino em Teresina atende apenas a educação infantil e o fundamental I e II, serão trabalhados no documento (TERESINA, 2008) os conteúdos referentes ao ensino de cidade do 1º ao 4º ano, comumente denominados de fundamental menor, notou-se, no documento, que fazia parte do programa do 6º e 8º anos apenas um conteúdo relacionado ao tema em questão, sendo ausente no 5º, 7º e 9º anos.

Para o desenvolvimento do presente artigo, foi utilizada como estratégia metodológica a pesquisa com abordagem qualitativa, sendo de teor bibliográfico, no qual apoia-se, fundamentalmente, nas considerações de autores que pesquisam o tema cidade e o ensino de Geografia, como Cavalcanti (1999, 2008, 2010), Callai (2015, 2017), Portela (2017, 2018), entre outros. Foram feitas também leituras em livros, artigos científicos, revistas eletrônicas, dissertações, teses e em sites especializados a respeito do ensino das Diretrizes Curriculares da SEMEC e o ensino de geografia e cidade.

O artigo encontra-se dividido em três partes. A primeira trata de discussões a respeito do currículo oficial da SEMEC, especificando a disciplina de geografia. A segunda parte contempla o ensino da cidade de Teresina nas Diretrizes Curriculares e a terceira parte apresenta as propostas para o ensino sobre a cidade de Teresina.

O CURRÍCULO OFICIAL DA SEMEC/TERESINA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O currículo é um conjunto de propostas teórico-metodológicas norteadoras para a educação. É através dele que os professores e a escola se dispõem para a mesma finalidade: direcionar a aprendizagem, e, no caso dos alunos, proporcionar-lhes a condição de aprender as habilidades e competências das disciplinas, as quais são trabalhadas em cada série escolar. Nesse aspecto, Callai (2015, p.225) sintetiza:

O currículo escolar não é neutro, mas, ao ser resultado de escolhas, é ligado a interesses bem determinados. E esses interesses decorrem de muitos âmbitos, desde o tipo de instituição escolar, o tipo de professor, a estrutura de organização pedagógica da escola, os aspectos culturais do lugar onde ela se insere, até o tipo de alunos.

Com base nesses argumentos, ao fazer a leitura sobre o conteúdo disciplinar curricular de geografia no currículo da SEMEC – Teresina, constatou-se que as diretrizes estão divididas em duas partes. A primeira discorre sobre os fundamentos teórico-metodológicos da educação infantil e a segunda sobre os pressupostos teórico-metodológicos e o sistema de conteúdos e habilidades do ensino fundamental.

Quanto à disciplina de Geografia, são discutidos no documento (TERESINA, 2008) os pressupostos teóricos do ensino de geografia, diretrizes teórico-metodológicas e o sentido da aprendizagem, objetivos gerais do ensino de geografia, critérios de avaliação e o sistema de habilidades e conteúdos, o qual neste artigo será dado uma atenção maior.

Conforme Teresina (2008), o ponto de partida dos estudos de Geografia, ao longo do ensino fundamental, é o espaço vivido pelo aluno, a partir do qual poderão desenvolver a capacidade de identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade na busca da compreensão da relação entre sociedade e natureza. Esse fato é abordado nas séries iniciais e finais do ensino fundamental de acordo com as Diretrizes Curriculares do Município (TERESINA, 2008) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997).

Conforme Portela (2017), a geografia na escola é de suma importância, visto que:

Assegurar a presença da Geografia na escola é afirmá-la como disciplina escolar essencial para a formação de crianças e jovens. Essa formação implica a estruturação de conhecimentos geográficos que possibilitem o entendimento da realidade da vida expressa em cada lugar, na paisagem, no território, no espaço geográfico que interfira no pensamento e nas ações dos alunos de forma a exercitarem a cidadania (PORTELA, 2017, p.48).

Da mesma forma, a geografia tem o papel de criar uma série de reflexões no senso crítico do aluno a respeito do espaço em que ele vive, levando a uma relação maior com a natureza, transformando-a de forma prudente e entendendo todo o conjunto que rege suas categorias (lugar, paisagem, território, região e espaço²). Tudo isso corrobora com as diretrizes, tendo em vista a sua proposição de conteúdos para serem trabalhados pela geografia no ensino fundamental:

Na medida em que trabalha questões sociais, econômicas, políticas e ambientais, relevantes na atualidade, a Geografia contribuiu para a formação de uma consciência de conservação ambiental, tanto nos seus aspectos naturais como culturais, econômicos e políticos (TERESINA, 2008, p.239).

Vale ressaltar que, com informações provenientes de todas as partes do mundo, atribuídas ao alcance da globalização, ficam evidentes os problemas que ocorrem em diferentes contextos, dos quais pode-se citar os desastres naturais, o terrorismo, a migração, a má distribuição de renda, dentre outros. Frisa-se que o saber geográfico ensinado nas escolas, de maneira que os alunos possam compreender, é essencial para o entendimento da dinâmica desses fenômenos e exercício da cidadania.

Dessa forma, afirma Callai (2005), que ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades - o que implica diretamente no ensino-aprendizagem atribuído à Geografia escolar.

As categorias geográficas, tais como espaço, lugar, paisagem e território aparecem no documento (TERESINA, 2008), no tópico “pressupostos teóricos do ensino da geografia”, sendo

2 São categorias de análise discutidas pela geografia (ler A Natureza do Espaço de Milton Santos, 1996).

elas conceituadas e contextualizadas. Há uma preocupação em explicitar sobre a função da geografia no contexto do ensino fundamental, como se observa na citação a seguir:

A Geografia presta uma grande contribuição para a concretização das finalidades do ensino fundamental no que se refere à formação da cidadania, visto que ela trabalha com o sentimento de pertencer a uma realidade em constante transformação na qual as relações entre sociedade e natureza formam um todo integrado do qual o aluno faz parte, precisa conhecer, sentir-se membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente (TERESINA, 2008, p.239).

É inegável a relevância das Diretrizes para o ensino, pois as mesmas disponibilizam um o suporte para orientar os professores e escolas. Contudo, é importante ressaltar que não se trata de um sistema totalmente confiável e fácil de seguir, pois a realidade da sala de aula é dinâmica, os professores seguem o ritmo de seus alunos e as regras da escola, e por isso nem sempre será possível contemplar as propostas que Diretrizes indicam.

Preconiza-se também outra realidade na qual cada professor possui sua autonomia intelectual, em que o currículo pode ser o contraponto. E, nessa perspectiva, haverá em alguns casos de incompatibilidade de ideias e aversão ao currículo. Compreende-se, então, que há a possibilidade de o currículo não atender a realidade do professor e do aluno, embora boa parte dos professores não tenham conhecimento do currículo de Geografia presente nas diretrizes.

Callai (2017) aponta que nos anos iniciais do ensino fundamental o estudo de geografia orienta a trabalhar com o lugar onde as crianças vivem e onde está a escola. Ademais, nesse primeiro contato com os elementos da cidade a criança irá formar sua percepção sobre a mesma para nos anos seguintes adentrar de forma mais crítica nesse tema. Outro aspecto é que o professor deve se atentar em explanar sobre as diferentes realidades dos alunos, a fim de que não ocorra nenhum tipo de discriminação entre eles. Conforme Teresina (2008, p. 239):

É fundamental que o imaginário dos alunos seja explorado para que com os pés solidamente ligados aos seus lugares possam aos poucos descobrir o mundo e redimensionar a experiência com seu próprio lugar.

Por outro lado, ressalta-se que o currículo do município de Teresina deixa a desejar em seus conteúdos, restringe os temas pertinentes à Geografia, não apresenta temáticas importantes para o crescimento intelectual do aluno ou falta intertextualização com as outras áreas do conhecimento, o que torna-se um desafio constante. Conforme Goulart (2011, p.20):

Ensinar geografia tem sido, ao longo de muito tempo, um desafio a ser perseguido por todos aqueles que estão interessados em qualificar sua prática na escola. Nesse sentido, há uma preocupação constante com as aulas de Geografia na escola básica. Muito tem sido escrito e refletido sobre o que seria pertinente trabalhar e quais as melhores alternativas metodológicas a serem desenvolvidas nas aulas de Geografia.

Com base nessas reflexões pode ser feita a análise da realidade do aluno e da sua escola, buscando aspectos da contemporaneidade e articulando conhecimentos e conteúdos de Geografia e de outras áreas afins para que o conhecimento geográfico seja aplicado em todas as realidades. É de extrema importância que o ensino da cidade apareça no currículo que orienta as escolas, visando aproximar o estudante à realidade do espaço onde o mesmo vive.

A CIDADE DE TERESINA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA SEMEC

É notório como a percepção sobre a cidade em sua totalidade contribui para o entendimento sobre o espaço no qual as pessoas vivem. As ruas, o fluxo de pessoas e automóveis, os prédios, o comércio, os rios, os parques ambientais, as paisagens urbanas e naturais, os bairros, as grandes construções, são exemplos de atributos que fazem parte do conjunto que torna a cidade um espaço de produção e reprodução. Callai (2017, p. 89) assim explica:

[...] a população está cada vez mais concentrada na área urbana, as decisões estão na cidade, veja-se que o nome do município é sempre o nome da cidade, o processo de emancipação é conduzido pelo núcleo urbano. A população mesmo que rural busca na cidade a saúde, a educação escolarizada, a cultura, os serviços, os negócios.

“A cidade sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua composição e seu funcionamento, com seus elementos constituintes (campo e agricultura, poder ofensivo e defensivo, poderes políticos, Estados etc), com sua história” (LEFEBVRE, 2001, p. 51). Além disso, as pessoas formam a cidade, se a sociedade muda, a estrutura da cidade muda conjuntamente.

Entender como as diretrizes podem influenciar o conhecimento da cidade de Teresina, a partir dos conteúdos trabalhados, é de fundamental importância para a escola e para o corpo docente. Ambos estão como mediadores do ensino, logo têm a função de contribuir para a formação do aluno, pois o mesmo compreenderá seu papel como cidadão e sua relação com a cidade em que habita.

Assim, os conteúdos têm que levar significados para o aluno entender a sua finalidade. Compreender de forma ampla a cidade de Teresina a princípio não é tarefa fácil, em muitos casos nem o próprio professor sabe sobre a mesma. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares (TERESINA, 2008) enfatizam esse tema apenas em algumas séries, o que seria necessário que a fizesse em todas, para haver um conhecimento mais aprofundado. Da mesma forma em que está sendo conduzido, acarreta em uma série de deficiências para o aprendizado dos alunos, tais como em se localizar, conhecer e entender o funcionamento da cidade. A esse respeito, enfatiza Cavalcanti (1999, p.42):

No ensino de Geografia, o tema da cidade já integra o conteúdo curricular de nível fundamental, seja na primeira fase, com o estudo do bairro e do município, seja na segunda fase, com o estudo do processo de urbanização da sociedade brasileira e mundial e com o estudo do conceito de cidade e espaço urbano. Nos últimos anos, todavia, esse tema tem adquirido relevância nas propostas curriculares, em virtude da preocupação com a vinculação entre os conteúdos sistematizados e os conteúdos da vida cotidiana do aluno e de sua cultura.

A finalidade do estudo da cidade está na compreensão do meio onde o estudante vive, na capacidade dele entender onde houveram as modificações na estrutura da cidade, em qual lugar encontram-se parques ambientais, rios, zonas comerciais, os fatores sociais, a violência, a má distribuição de renda, onde e como a cidade se originou. Esse entendimento fica claro na citação a seguir:

A identidade na metrópole se constrói a partir do sujeito no plano da vida imediata, aquela do bairro, no lugar onde esta se desenvolve através dos modos de habitar, nas relações de vizinhança, através do uso do espaço que marca as formas de sociabilidade, de reconhecimento, produzindo os referenciais que dão suporte à memória, porque sustentam a vida de relações e criam a identidade (CARLOS, 2017, p.243).

O ESTUDO DA CIDADE NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA SEMEC - TERESINA

Durante a análise dos conteúdos nas Diretrizes, muitos desses foram repetidos pela mesma série, o que necessitou fazer uma seleção para transcrevê-los de maneira sucinta. Muitos conteúdos poderiam ser encaminhados para o ensino de cidade, mas a preocupação foi naqueles que faziam uma ligação mais direta com o tema proposto. Outras disciplinas, tais como matemática, ciências, língua portuguesa e outras, de acordo com a leitura que realizamos das diretrizes, teriam condições de trabalhar a temática da cidade, mas atribuímos à Geografia a condição de mais apta para esse desempenho, tendo em vista que durante a formação dos professores de Geografia, estuda-se profundamente a cidade e os aspectos urbanos.

Nos conteúdos programáticos das Diretrizes, no tocante à Geografia, aparece como um dos eixos o campo e a cidade como formações socioespaciais, que servem como base para muitos tópicos a respeito de ensinar a cidade. No Quadro 1 estão destacadas as séries e os conteúdos sobre a cidade presentes no documento.

Observa-se, no Quadro 1, que os anos escolares do ensino fundamental em que mais aparecem o ensino sobre cidade no currículo (TERESINA, 2008) são o primeiro, o segundo e o terceiro. No primeiro ano, no tópico localização espacial, pode-se trabalhar a localização nas ruas, avenidas, vilas e bairros da cidade. Compreende-se igualmente as diferentes paisagens de ontem e hoje, nas quais o professor explicará as modificações ocorridas no espaço. No tópico endereço e noções de distância, o docente trabalhará o local onde o aluno mora e as distâncias da sua casa até uma dada localização.

Quadro 1: Séries e tópicos que abordam o ensino de cidade na disciplina de Geografia, nas Diretrizes Curriculares SEMEC

SÉRIES						
	1º	2º	3º	4º	6º	8º
CONTEÚDOS DA GEOGRAFIA	- Localização Espacial (ruas, avenidas, vilas e bairros)	- Lugares de lazer: Parques da cidade: zoológico, ambiental.	- O bairro e a cidade: localização no mapa	- Problemas ambientais, sociais e de saúde na cidade	- As cidades e alterações climáticas	- As cidades e o consumo de energia
	- Endereço e noções de distância- Residências ontem e hoje.	- Observando as paisagens das ruas, avenidas e bairros	- Formação populacional da cidade. - Parque e praças da cidade			
	Moradia- a casa e os espaços	Elementos que compõem a paisagem urbana	- O trajeto de casa para a escola - Bacia hidrográfica			
	- Os diferentes espaços: Rural e Urbano		-Preservação e conservação do ambiente urbano -Atividades econômicas no bairro e na cidade - Comercialização			

Fonte: TERESINA (2008). Organizado pelas autoras.

Em assuntos relacionados à moradia, tratam-se dos tipos de casa, no tópico “diferentes espaços” serão feitas as comparações do ambiente rural com o urbano. O segundo ano preocupa-se com os lugares de lazer, bem como as diferentes paisagens da cidade. O terceiro ano trata do bairro e da cidade no mapa, formação populacional, os parques da cidade, trajeto de casa para a

escola e bacias hidrográficas, que apresentam os rios e lagos presentes na cidade. Também fazem parte do conteúdo programático da terceira série, a preservação e conservação do ambiente urbano e as atividades econômicas no bairro e na cidade.

Para o quarto ano, as diretrizes apresentam os problemas ambientais, sociais e de saúde na cidade, o sexto ano trata das cidades e alterações climáticas e o oitavo ano das cidades e o consumo de energia. O currículo da disciplina de História, presente nas Diretrizes, traz entre seus conteúdos a origem e fundação da cidade, o que pode contribuir para o entendimento da origem de Teresina. Como a geografia necessita de alguns conhecimentos históricos para o entendimento das modificações no espaço, não aparece no currículo de Geografia conteúdos que levam a compreensão da formação e origem da cidade de Teresina, o que se observa é uma deficiência e falta de contextualização dos conteúdos, numa análise mais generalizada.

Levando em consideração o fato de que as Diretrizes se fundamentam a partir dos PCN, esse último currículo também traz consigo ensinamentos sobre a cidade. De acordo com Portela (2017), espera-se, segundo os PCN para o ensino fundamental (anos iniciais), que a cidade seja ensinada a partir dos seus aspectos mais visíveis, como os rios, lagos, córregos, relevo, vegetação, as construções arquitetônicas antigas e as mais modernas, as vias públicas, as casas, enfim, as edificações humanas e a presença dos elementos naturais. Nesse contexto, enfatiza Portela (2017, p.81) que:

Depois da etapa de visualização, segue a de análise. Para tanto, o professor poderá, conforme o documento, suscitar problemáticas em que os alunos pudessem pensar sobre os porquês de terminadas paisagens da cidade e em que medida as ações humanas provocaram o surgimento, o desaparecimento ou a transformação das paisagens na cidade.

A partir dessa articulação de fatores e ações que formam a cidade, o professor pode provocar a reflexão nos alunos a respeito da falta de moradia, destino do lixo, respeito à natureza e sobre as transformações nas paisagens. O aluno pode compreender que o homem é o ser responsável por essas transformações, e elas podem ser negativas ou favoráveis para a humanidade.

Outro documento que orienta trabalhar a temática de cidade é a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ele traz tópicos como: o modo de vida das crianças em diferentes lugares; condições de vida nos lugares de vivência; convivência e interações entre pessoas na comunidade; a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas; relação campo e cidade; trabalho no campo e na cidade; conservação e degradação da natureza; território, redes e urbanização; e por fim, transformações do espaço na sociedade urbano-industrial. Esses conteúdos podem ser utilizados para trabalhar o ensino da cidade caso o professor queira complementar seu ensino.

Vale ressaltar que há uma falta de confiabilidade no quesito do cumprimento dos conteúdos das Diretrizes, pois não tem como haver um controle rígido para saber se realmente a escola e os professores guiam-se através do currículo das Diretrizes e, mesmo que houvesse, a aprendizagem é subjetiva, o que torna complexa uma análise da prática curricular do corpo docente. Tendo em vista que os conteúdos apresentados são limitados, é recomendável que o professor não se prenda a eles, procurando uma forma de complementá-los e sempre direcioná-los à realidade de Teresina e dos alunos.

Paralelamente, a formação de professores deve contemplar o ensino sobre a cidade. Por exemplo, o novo PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, elaborado pelo corpo docente do curso em 2018, oferta

como disciplina optativa “o ensino sobre a cidade”, com carga horária de 30h. O aluno tem conhecimento sobre essa temática ainda no curso, o que pode proporcionar um conhecimento prévio e reflexivo sobre a cidade, em especial, Teresina (UFPI, 2018).

Retomando a minha experiência como professora estagiária, na disciplina de estágio obrigatório, percebi uma dificuldade em trabalhar com o ensino de cidade em sala de aula, aliado à vivência dos alunos, considerando que cada aluno tem realidades e pensamentos diferentes, alguns são mais dedicados a aprender e outros não, o que torna a prática complexa.

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO SOBRE A CIDADE DE TERESINA

Alguns questionamentos são elaborados sobre a cidade. Como ela pode ser estudada pelas crianças do ensino fundamental? Qual a importância desse estudo? Por que a geografia é recomendada por esse ensinamento? A preocupação de entender a cidade contribui para a formação do cidadão e para o exercício de sua cidadania, visando tornar um cidadão mais crítico e informado. Saber se localizar e orientar no ambiente urbano é imprescindível e também, criar uma relação harmônica com a natureza é essencial para a vida no planeta. Esses assuntos são refletidos na citação a seguir:

A vida nas cidades é cada vez mais um fato mundial, pois a partir de um certo momento histórico, toda a sociedade passa a ser organizada em função do espaço urbano. Sendo assim, a cidade torna-se tema importante a ser trabalhado na escola fundamental, num projeto de formação da cidadania (CAVALCANTI, 2008, p.41).

Reflete-se que para ensinar sobre cidade necessita-se de um entendimento maior sobre o conceito de cidadão e cidade. De acordo com Cavalcanti (1999), o objetivo escolar de formação de cidadania é responsabilidade da escola como um todo, mas à Geografia cabe, mais especificamente, o trabalho com conceitos, como os de cidadania e de cidade, e com a organização do estudo nas escolas em temas. Constata-se que essa organização não aparece nas Diretrizes Curriculares de Teresina (TERESINA, 2008).

Cavalcanti (1999) apoia-se em Lefebvre (2001) em Vieira (1997) e Benevides (1998) ao citar, em seu texto, o conceito de cidadania, que tem como ideia o exercício do direito a ter direitos. Acrescente-se Carlos (2007) que defende a cidade, enquanto construção humana, como um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Toda essa articulação pode ser entendida no contexto da geografia. Nesse sentido, Cavalcanti (1999, p. 45) enfatiza que:

As pessoas precisam morar, daí vão se configurando áreas residenciais diferentes porque as pessoas se inserem no processo produtivo de maneira diferente por exemplo, uns são proprietários dos meios de produção, outros são assalariados, outros, desempregados, excluídos do processo produtivo.

Nesse contexto, o professor de geografia deve ter conhecimento sobre a cidade para instruir sobre a mesma. Compartilhar os ensinamentos da cidade pensando na vida de cada aluno, questionando como a sua moradia, seu bairro e sua escola são essenciais para a prática de estudar a cidade, tendo o espaço geográfico como referência.

Percebe-se que no deslocamento do aluno até sua escola ele observará as paisagens ao redor, o que aguça a sua reflexão a respeito da cidade. Leva consigo indagações de como formaram os

espaços e as transformações das paisagens naturais em urbanas e entender o seu papel no meio ambiente. Fatores como os ditos anteriormente, instigam a capacidade de pensar sobre a cidade.

Observa-se que Teresina está em constante crescimento, tanto populacional quanto urbano, o que requer uma análise maior de seus aspectos naturais e sociais. Esse estudo pode ser feito especialmente pelos geógrafos e na geografia escolar, portanto, pode-se trabalhar com os alunos nas escolas desde cedo, a fim de adentrarem nessa realidade e desenvolverem o senso crítico de cuidar e entender um pouco dessa estruturação que a cidade está formada.

O pensamento geográfico inclui os estudos históricos, arquitetônicos, sociológicos e antropológicos, mas debruça-se sobre pelo simples fato de se preocupar com o espaço geográfico, paisagem, região e território em sua totalidade, esses são constantemente modificados pelo homem, havendo uma inter-relação dos “meios”. Devido a esses aspectos, a geografia é a ciência atual mais preparada para entender essas relações no âmbito da cidade, não que as outras também não estejam preparadas, mas é uma de suas especificidades.

Conforme o pensamento de Cavalcanti (1999, p.45) “o aprofundamento do estudo da cidade pode ser encaminhado para a apreensão de sua dinâmica interna, ou seja, para o entendimento de alguns de seus elementos básicos, como a produção, a circulação e a moradia”. Assim como no ambiente rural também pode ocorrer esses processos, a cidade é responsável para que os mesmos aconteçam de maneira mais intensa. As cidades hospedam as decisões e sedes das grandes empresas, redes de diferentes segmentos, desigualdade social, culturas, ritmos e conflitos sociais, para mencionar alguns exemplos.

Algumas temáticas podem ser utilizadas para o estudo escolar da cidade, o primeiro é sobre o “Cidadão e o habitar na cidade”, Cavalcanti (1999, p.46) refere-se ao exercício de habitar na cidade, de compreender sua lógica e sua história. O direito de habitar é mais do que de morar, é morar bem, frequentar a cidade, morar com dignidade, ter acesso aos bens da cidade, poder exercer seu modo de vida, ter o direito de produzir cultura, construir identidades. Com isso o aluno pode compreender seu direito de possuir uma moradia, saúde e educação de qualidade.

Como segunda possibilidade, Cavalcanti (1999) aborda o “Cidadão e os lugares da cidade”, que trata do direito do cidadão de viver na cidade, circular pela cidade e seus lugares, de consumir lugares e de usufruir desses lugares. Mostra uma relação direta com o lugar de vivência. O professor pode levar para suas aulas imagens dos pontos turísticos de Teresina, para os alunos conhecerem. Como pode-se observar abaixo, na Figura 1, os pontos turísticos de Teresina.

Outra temática apresentada por Cavalcanti (1999) é o “Cidadão e o consumo na/da cidade”, segundo a autora, na relação cidadania/ consumo na cidade destaca-se a discussão sobre o direito de participar da produção e de consumir o que foi produzido. E, como quarta possibilidade, é explicitado, segundo Cavalcanti (1999), “o cidadão e os ambientes urbanos” que trata do direito de construir e de usufruir de ambientes sadios, saudáveis, ecologicamente corretos, em todos os lugares, incluindo as cidades e o ambiente urbano.

Figura 1: Fotografias de pontos turísticos de Teresina-PI



1. Encontro dos rios Parnaíba e Poti; 2. Parque da cidadania; 3. Parque Zoobotânico; 4. Mirante da ponte Estaiada; 5. Teatro 4 de Setembro; 6. Casa da Cultura; 7. Parque Poty Cabana; e 8. Museu piauiense.

Fonte: Google Imagem (2019).

Todas essas temáticas são sugestões para se ensinar sobre a cidade de Teresina, cabendo ao professor encaminhá-las para a realidade das crianças e jovens teresinenses. Dessa forma, isso se esclarece melhor na citação a seguir:

A cidade é, para os crianças e jovens em idade escolar, em primeiro lugar, a sua morada, o seu abrigo. Ela é o lugar no qual as pessoas produzem sua vida cotidiana mais elementar, em casa, em sua privacidade, na convivência de seus amigos e familiares. Esse aspecto afetivo da moradia é tão fortemente vivido por crianças e jovens que chega a ser fator predominante em sua definição de lugares em que gostariam de morar (CAVALCANTI, 1999, p.47).

Para contribuir com a prática desses ensinamentos o uso de mapas e conhecimentos cartográficos, recursos audiovisuais, aulas de campo, fotografias, maquetes ou desenhos, podem ser bastante úteis. A realidade é que nem sempre a escola possui esses meios para facilitar o ensino de geografia, ou até mesmo os professores não se atentam para essas possibilidades que envolvem a contextualização dos conteúdos com a vida cotidiana.

Agrega-se a essa ideia o pensamento de Callai (2017), que aponta que a cidade é uma expressão da complexidade e da diversidade da experiência dos diferentes grupos que a habitam. Seu arranjo vai sendo produzido para que cada habitante possa viver o cotidiano, compartilhando

desejos, necessidades, problemas com os outros habitantes. Ela é, nesse sentido, espaço da vida coletiva e espaço público.

O aluno não poderá aprender sobre determinados lugares da cidade se nunca os viu. Afinal, a cidade de Teresina pode ser ensinada através de aulas passeios pelas diferentes zonas da cidade em direção aos pontos turísticos, prédios históricos, rios, parques ambientais, principais avenidas ou conhecendo os primeiros bairros. Outro modo de ensinar a cidade é através da análise de mapas e fotografias, bem como por meio de exposição de vídeos ou documentários. O professor poderá apresentar aos alunos fotografias dos diferentes tipos de moradia quando estiver trabalhando esse conteúdo, como pode-se observar abaixo, na Figura 2.

Figura 2: Fotografias de diferentes tipos de moradia



Fonte: Google Imagem (2019).

Como pode-se observar na Figura 2, está representado os vários tipos de moradia. A imagem 1 corresponde a uma casa popular de conjunto habitacional muito comum em Teresina. A imagem 2 se refere a uma casa de alto padrão de um condomínio fechado. A imagem 3 corresponde a um apartamento de classe alta. A imagem 4 indica uma casa de taipa e a imagem 5 um humilde barraco. As fotografias das moradias mostram as diferentes realidades existentes na cidade. O aluno compreenderá que sua moradia faz parte dos espaços de vivência da cidade, não podendo ser excluída, mesmo sendo uma casa de taipa ou barraco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas contribuições a respeito do ensino de cidade, essa temática se adequará conforme a necessidade dos professores e alunos, no âmbito da geografia escolar. Um conjunto de ideias são formadas durante a vivência na cidade, sobre o cotidiano e nas salas de aulas. Antes

de mais nada, uma mesma cidade pode ser compreendida de diferentes formas. Com as novas transformações surgirão novas indagações e inquietações, partindo da realidade de cada lugar.

Nota-se que no documento oficial da SEMEC (2008) não está explícito o ensino da cidade de Teresina em todas as séries, o que torna-se preocupante a ausência dessa temática nas salas de aula, visto que é de suma importância que o aluno tenha conhecimentos sobre sua cidade. Contudo, necessita-se de um conhecimento mais amplo e aprofundado pelo professor sobre esse tema a fim de direcionar esse estudo nas escolas, bem como a necessidade de ser trabalhado em todo o ensino fundamental, sem distinção de séries.

Nesse sentido, vale ressaltar que o professor poderá trabalhar essa temática em qualquer aula de geografia e mesmo que não apareça no currículo oficial a orientação do ensino de Teresina em todas as séries, o professor bem formado se sente na condição de trabalhar o cotidiano do aluno, o que envolve a cidade em estudo. Mediante a isso, visará uma aprendizagem qualificada, servindo como contribuição para o ensino fundamental.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC-SEF, 2013. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Geografia**: ensino de quinta a oitava séries. Brasília, DF: MEC-SEF, 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf. Acesso em: 09 abr. 2019.

CALLAI, Helena Copeti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CALLAI, Helena Copeti; MORAES, Maristela Maria. Educação geográfica, cidadania e cidade. **ACTA Geográfica**, Edição Especial. p.82-100. 2017.

CALLAI, Helena Copeti. Temas e conteúdos no ensino de geografia. In: RABELO, Kamila S. P; BUENO, Míriam A. (org.). **Currículo, políticas públicas e ensino de geografia**. Goiás: Editora da PUC Goiás, 2015. p.213-251.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur, 2007

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço – tempo da vida cotidiana na metrópole**, São Paulo: USP, 2017. Disponível em: http://www.gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espa%C3%A7o-Tempo%20da%20Vida%20Cotidiana%20na%20Metr%C3%B3pole_.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidadania, o direito à cidade e a geografia escolar: elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **Revista GEOUSP**, Goiânia, n. 5, p. 41-55, 1999. Disponível em: www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123346. Acesso em: 10 abr. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papirus, 2008.

GOULART, Beatriz Lígia; Aprendizagem e ensino: uma aproximação necessária à aula de geografia. *In*: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia B; MARTINS, Rosa E.M.W; CASTROGIOVANNI, Antonio C; KAERCHER, Nestor A. (org.) **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p.19-27.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

PORTELA, Mugiany Brito. A proposta dos PCN para o ensino de cidade nos três níveis da educação básica. *In*: CAVALCANTI, Lana. S. PIRES, Lucineide M. SOUZA, Vanilton C.(org.). **Currículo e ensino de geografia**. Goiás: Espaço Acadêmico, 2017. p.74-94.

PORTELA, Mugiany Brito; CAVALCANTI, Lana. Contribuições para o ensino de cidade: observação de fotografias em livros didáticos de geografia. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, n. 13. p. 337-361, jun. 2018.

PORTELA, Mugiany Brito. **O ensino de cidade na educação básica**: conhecimentos geográficos de jovens universitários em Teresina, PI. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Socioambientais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

TERESINA, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares**. Teresina: PMT, 2008. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/ntheeducinfantil/diretrizes-curriculares-de-teresina>. Acesso em: 18 nov. 2018.

TERESINA, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Novo Currículo para Geografia**. Teresina: PMT, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino Pesquisa e extensão. **Projeto Político pedagógico do curso de Licenciatura em geografia**. Teresina, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.